

## Apresentação

É com satisfação que apresentamos para os leitores a nova edição da Revista **Mundo e Desenvolvimento**. Neste número, discutimos temas de grande interesse para a sociedade, como análises políticas, econômicas, geopolíticas e sociais. Na coleta de artigos contamos com a colaboração dos organizadores do “XXI Fórum de Análise de Conjuntura ‘Covid19: América Latina e os impactos multidimensionais da pandemia’”, realizado em julho de 2021, numa parceria entre a Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília e da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Unifesp – Campus de Osasco.

O artigo **“BALANÇA, MAS NÃO CAI? AS VICISSITUDES DO GOVERNO BOLSONARO”**, escrito pelo Professor Agnaldo dos Santos, da Unesp de Marília, busca discutir as peculiaridades do governo de Jair Bolsonaro, transcorridos mais da metade de seu mandato. Nele são apresentados os elementos de continuidade entre o processo de impeachment de Dilma Rousseff, o governo de Michel Temer e a ascensão do bolsonarismo, que ao mesmo tempo apresenta novos elementos no quadro político brasileiro.

**“FAKE NEWS EM GRUPOS BOLSONARISTAS: A CONSTRUÇÃO DA CHINA COMO UMA AMEAÇA EXTERNA”**, redigido pela Professora Ana Tereza Lopes Marra de Sousa, pelo doutorando Rafael Almeida Ferreira Abrão e pelos acadêmicos Vitor Hugo dos Santos e Brenda Neris Gajus, da Universidade Federal do ABC, busca analisar as atividades de grupos de aplicativos de mensagens como o WhatsApp e o Telegram, em que a China se tornou alvo preferencial de teorias conspiratórias propagadas por apoiadores do governo de Jair Bolsonaro. Durante três meses, a equipe se dedicou a se inserir nestes grupos para coletar as mensagens propagadas por apoiadores da extrema direita a respeito de uma suposta ameaça que se materializa, por diversas vezes, na construção da China como uma ameaça externa. Buscamos analisar as principais teorias e ideias de extrema-direita que enquadram a China como inimiga nacional ou global e relacionar tais mensagens com o discurso político do governo brasileiro. Identificou-se a propagação de discurso de ódio e a criação de uma distopia sumarizada numa ameaça externa e autoritária imposta pela China – que nos estaria encaminhando para um futuro com privação de liberdade, aumento da desigualdade e desumanização.

# MUNDO E DESENVOLVIMENTO

Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais

---

Francisco Luiz Corsi, professor da Unesp de Marília, faz uma análise conjuntural sobre os **“OS LIMITES DA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2021”**, em que ressalta a frágil recuperação da economia observada a partir do terceiro trimestre de 2020, depois da forte contração da economia no início deste ano em decorrência dos múltiplos efeitos da pandemia de COVID-19. Corsi busca mostrar que a tendência de baixo crescimento da economia brasileira, manifesta desde os anos de 1980, permanece em vigor, visto que a política econômica neoliberal se mostra incapaz de enfrentar a situação de baixo crescimento de longo prazo, determinada por profundos problemas de ordem estrutural.

Ainda na perspectiva de análise da economia brasileira, o artigo **“INDÚSTRIA E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL”**, de Luís Antonio Paulino, professor da Unesp de Marília, discute o papel da indústria para o desenvolvimento do Brasil, levanta alguns indicadores que demonstram a redução crescente da participação da atividade industrial e manufatureira no PIB brasileiro e chama atenção para as possíveis causas do acelerado processo de desindustrialização nacional. Destaca ainda a corrida mundial que se verifica hoje nas economias desenvolvidas para trazer de volta atividades industriais que no passado recente havia migrado de seus territórios e o papel do Estado nesse esforço de reshoring de atividades industriais.

No artigo **“ECONOMIA REPRIMARIZADA E DESMONTE DO REGIME REGULATÓRIO AMBIENTAL NO GOVERNO BOLSONARO”**, André Scantimburgo, doutor em Relações Internacionais e Desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP e pesquisador do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais da UNESP, faz uma análise das principais mudanças impostas ao aparato regulatório do Estado para o meio ambiente no governo Jair Bolsonaro. O autor compreende que o desmonte em curso observado no regime regulatório ambiental faz fazer parte de uma concepção de desenvolvimento, predominante no governo, que vê a preocupação com a sustentabilidade ambiental como um obstáculo para o crescimento econômico. Essa visão retrógada, que caminha, inclusive, na contramão dos parâmetros ambientais internacionais, faz parte do projeto de capitalismo dependente da burguesia brasileira, que tem buscado avançar o processo de exploração das chamadas vantagens comparativas ao aprofundar o papel do Brasil no comércio internacional como mero fornecedor de commodities.

Marina Gusmão de Mendonça, professora da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Unifesp – Campus de Osasco, em seu artigo **“FOME E PANDEMIA: ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO”**, analisa como a pandemia de Covid-19 agravou sobremaneira as condições de trabalho e sobrevivência da população brasileira. A falta de atenção por parte do governo federal às famílias mais atingidas pelos efeitos econômicos da crise sanitária elevou a questão da insegurança alimentar a patamares de tragédia humanitária. Nesse contexto, de acordo com a autora, é extremamente atual o pensamento de Josué de Castro, médico, nutrólogo e geógrafo de renome internacional que, ao longo de sua vida, não se cansou de alertar para os problemas decorrentes da fome e de apontar as soluções para a eliminação do flagelo, que se apresenta de forma inequívoca nesses tempos sombrios.

Também professor da Unifesp do Campus de Osasco, Jose Alexandre Althayde Hage e a mestranda Sophia Carla S. Navarro, do programa de Políticas Públicas da USP, analisam a influência do acesso e consumo de insumos energéticos, sobretudo petróleo, na fomentação do conflito Norte-Sul e nas modernas sociedades de massa, no artigo **“O CONFLITO NORTE-SUL COMO PRODUTO DAS ASSIMETRIAS ENERGÉTICAS VERIFICADAS NAS SOCIEDADES DE MASSA”**. Assim, os autores questionam como determinados países obtiveram condições na apropriação e uso de energia e como essa questão afetou a forma como se comporta o Sistema Internacional. São duas as hipóteses deste trabalho: a primeira propõe que o acesso facilitado aos recursos energéticos e sua articulação política permitiram que determinados países alcançassem e mantivessem a categoria de grandes potências. A segunda hipótese aponta para o aprofundamento da clivagem Norte-Sul em decorrência das vantagens logísticas e técnicas dos países industrializados em termos de poder, ditando diferentes ritmos de desenvolvimento socioeconômico em cada cenário.

Por fim, mas não menos importante, Altivo Ovando Júnior, arquiteto, advogado e doutorando pela USP no Programa Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades, discute em seu artigo **“O SOLO CRIADO: CRIAÇÃO DEFORMADA”** o chamado Solo Criado, uma ideia salutar para o enfrentamento dos problemas urbanos presentes na década de 1970 nas grandes cidades brasileiras. A iniciativa teve por base uma proposta apresentada por urbanistas da antiga Cepam, atual Fundação Prefeito Faria Lima, que estipulou as premissas de fixação de coeficiente único de aproveitamento de terreno, doação de áreas para o poder público a fim de manter a proporcionalidade de destinação de usos públicos e privados e transferência do direito de construir para outro lote. Tais ideias tomaram corpo e resultaram na ideia então denominada de solo-criado.

# **MUNDO E DESENVOLVIMENTO**

Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais

---

Com o passar dos anos aquelas premissas foram sendo desidratadas e deformadas a fim de atender aos interesses não mais da cidade, mas dos interesses privados da indústria construtiva.

Considerando a complexa conjuntura vivenciada pelo povo brasileiro em diversos aspectos da realidade social, esperamos que este mais recente número da Revista Mundo e Desenvolvimento possa auxiliar na reflexão sobre as mazelas, como a fome, a estagnação econômica, a crise política, a degradação das normas ambientais e nossa inserção internacional na perspectiva e nos interesses dos países em desenvolvimento.

Desejamos uma boa leitura!

## **Organizadores da edição:**

Dr. Marcos Cordeiro Pires – Coordenador do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais

Dr. André Scantimburgo – Editor-chefe da Revista Mundo e Desenvolvimento

Dr. Agnaldo dos Santos (Unesp/FFC)

Dr. Francisco Luiz Corsi (Unesp/FFC)

Dr. Luis Antonio Paulino (Unesp/FFC)

Dr<sup>a</sup>. Marina Gusmão de Mendonça (Unifesp)